

A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS COM SÍNDROME DE DOWN SOBRE OS BENEFÍCIOS DAS ATIVIDADES DO GRUPO DOWNDANÇA

NAIÉLEN RODRIGUES SILVEIRA¹; CAMILA DIETRICH DE SÁ BRITTO²;
GABRIELE RADUNZ KRÜGER; ALEXANDRE MARQUES CARRICONDE³

¹Universidade Federal de Pelotas (ESEF/UFPEL) – naielenrodrigues@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas (ESEF/UFPEL) – camilasabritto@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas (ESEF/UFPEL) – gabrielerk@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas (ESEF/UFPEL) – amcarriconde@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Carinho vem sendo desenvolvido há 21 anos pela Universidade Federal de Pelotas na Escola Superior de Educação Física (ESEF), juntamente com o Núcleo de Estudos de Atividade Física Adaptada (NEAFA). O grupo DownDança faz parte das atividades do projeto, com o objetivo propiciar atividades rítmicas e possibilitar à pessoa com síndrome de Down (SD) oportunidades de experiências motoras, explorando as suas limitações corporais, e ainda, propiciando situações concretas de ensino e aprendizagem vivenciados pelos alunos da graduação.

Um estudo de Marques (2008), descreve algumas características físicas das pessoas com SD, onde determinadas partes do corpo podem ter aspectos diferentes, tais como, olhos, orelhas, boca, pescoço, mãos e pés (pequenos e grossos), cabeça (um pouco menor), além de hipotonia muscular, frouxidão ligamentar e instabilidade atlanto axial. Alguns ainda apresentam doenças associadas (cardiopatias, problemas respiratórios, hipotireodismo e outros).

Segundo Fonseca et. al. (2011) a dança surge como uma alternativa para as pessoas com SD, pois na prática a dança desenvolve suas capacidades motoras, sociais, afetivas e cognitivas, além de permitir a expressão dos conflitos contextualizados através de um processo simbólico, que permite a exteriorização, com liberação dos efeitos psicológicos.

Com base no que foi exposto, tem-se como objetivo do presente relato descrever a percepção dos alunos do grupo DownDança quanto os benefícios das atividades rítmicas e descrever a percepção das professoras sobre as atividades desenvolvidas no projeto Carinho.

2. METODOLOGIA

As aulas de dança são ministradas por estudantes da graduação, mestrado e doutorado na Escola Superior de Educação Física (ESEF/UFPEL) duas vezes por semana – segunda e quinta-feira –, com sessões de 60 minutos. O grupo consiste em 18 jovens e adultos diagnosticados com Síndrome de Down, do sexo feminino e masculino, com idades entre 18 à 40 anos.

As aulas apresentam três partes, inicialmente com alongamento ministrados pelos próprios bailarinos. A segunda parte consiste em músicas de aquecimento ministradas pelas professoras para desenvolver a coordenação motora ampla, agilidade e capacidade aeróbica, além de compor novas coreografias e ensaiar as que atualmente são apresentadas ao público. Na terceira parte da aula é realizada atividades de volta a calma – por meio de alongamentos e atividades de relaxamento.

Para o presente relado, foi realizado com os alunos uma entrevista semiestruturada, com os seguintes pontos: o que eles mais gostavam no projeto,

o que eles não gostavam no projeto e quais as atividades marcantes acontecidas dentro do projeto. Todos foram colocados em um círculo e após realizado uma conversa dirigida. Os mesmos foram gravados por um dispositivo eletrônico e posteriormente transcrita para análise dos dados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando questionados os alunos sobre o que mais gostam no projeto, pode ser identificado que a grande maioria elencou que adora os ensaios, as danças, as coreografias, as apresentações, poder estar presentes com os amigos e conversar com os mesmos. Percebe-se que as atividades de dança melhoram a interação social, pois diversos alunos relataram gostar de participar das atividades pelo convívio com os amigos. Campeiz e Volp (2004) relatam que as atividades rítmicas podem melhorar o desenvolvimento social através do jogo imaginativo e das atividades cooperativas, gerando um ambiente amigável e agradável, facilitando assim o aprendizado.

Ao pedir para se referirem aos pontos negativos que há no projeto, houve apenas um integrante relatou não gostar das fofocas ocasionadas dentro do grupo durante os ensaios. Os demais integrantes não se posicionaram com uma opinião própria ou diferente, apenas concordando com o relato do integrante depois de manifestado. Acredita-se que por eles gostarem muito da atividade, eles não percebam os pontos negativos, ou esses são menos relevantes.

Ao serem indagados sobre como se sentem após o término do ensaio, uma grande parte dos integrantes relataram que se sentem muito felizes e dispostos. Que pode ser assimilado com estudo de Silva e Ferreira (2001) que ressalta que a dança promove alegrias e motivações, sem esquecer-se da formação para relacionamento social do indivíduo. Dentre os entrevistados apenas um integrante do grupo relatou que tem alguns momentos que se sente um pouco triste, entretanto, não soube explicar os motivos dos mesmos sentimentos. Ainda na mesma pergunta um integrante relatou *“Aqui eu cansado ou não cansado sempre tenho outra atividade também. E tem outra coisa, aquilo que eu falei de ser feliz no grupo, de tanto que eu sou feliz, quando me convidam pra palestrar, eu sempre falo de vocês”*. (aluno 1)

Além dos benefícios sociais já citados, observamos melhorias no desenvolvimento motor ampla, equilíbrio, agilidade e flexibilidade. Arce e Dácio (2007), afirmam que através da dança podemos trabalhar a coordenação motora, agilidade, ritmo e percepção espacial.

4. CONCLUSÕES

Com os resultados obtidos neste trabalho, pode ser observado que o projeto Carinho - DownDança através de suas atividades rítmicas, é de suma importância para o desenvolvimento motor e social dos alunos, proporcionando-lhes diversos momentos de relação e interação social durante os encontros e apresentações ao público. Além disso, identificou-se diversos benefícios para os graduandos em sua formação acadêmica, os quais tem a possibilitado a construção do conhecimento entre professor e aluno, sendo reforçado por meio do contato com pessoas com necessidades especiais, mostrando um pouco da realidade social

dos deficientes na prática, gerando professores mais preparados para os desafios da profissão.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARCE, C.; DÁCIO, G. M. A Dança Criativa e o Potencial Criativo: Dançando, Criando e Desenvolvendo. **Revista Eletrônica Aboré**. Escola Superior de Artes e Turismo. 2007.
- CAMPEIZ, E. C. F. S; VOLP, C. M. Dança Criativa: A Qualidade da Experiência Subjetiva. **Motriz**, Rio Claro, v.10, n.3, p.167-172, 2004.
- FONSECA, A. S. Benefícios da Dança em Portadores de Síndrome de Down: Revisão Sistemática. **Revista de Psicologia**, v. 14, n. 20, p. 37-47. 2011.
- MARQUES, A. C. **O perfil de estilo de vida de pessoas com Síndrome de Down e normas para avaliação da aptidão física**. Tese de doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de pós graduação em ciência do movimento humano. Porto Alegre. 2008.
- SILVA, D. R; FERREIRA, J. S. Intervenções na Educação Física em Crianças com Síndrome de Down. **Revista da Educação Física**. Maringá, v. 12, n. 1, 2001.